

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Agrícola
novembro de 2016

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (interino)
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Carlos Antonio Almeida Barradas

Geremias de Mattos Fontes Neto

Julio César Perruso

Larissa Leone Isaac Souza

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Verone Ferry

Alexandre Pires Mata

Winícius de Lima Wagner

Editoração:

Carlos Antonio Almeida Barradas

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e Rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola**

Estatística da produção pecuária**

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

*O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha. Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre a agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

***O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

SUMÁRIO

1- Produção Agrícola 2016	6
1.1 - Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	7
1.2 - Estimativa de novembro em relação à de outubro.....	7
1.3 - Estimativa de novembro em relação à produção obtida em 2015.....	10
2 - Perspectivas para a safra de 2017	13

TABELAS DE RESULTADOS – Safra 2016

1 - Área, produção e rendimento médio – confronto das estimativas mensais novembro/outubro – safra 2016 – Brasil	18
2 – Área, produção e rendimento médio - confronto das safras de 2015 e das estimativas para 2016 - Brasil	19
3 - Área de cereais, leguminosas e oleaginosas comparação entre as safras de 2015 e 2016 - Brasil e Grandes Regiões	20
4 - Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas comparação entre as safras 2015 e 2016 - Brasil e Grandes Regiões	21
5 - Área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas -Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	22
6 - Área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo os produtos agrícolas - Brasil	23

PRODUTOS:

Algodão herbáceo (em caroço).....	24
Amendoim (em casca) – Total.....	26
Amendoim (em casca) 1ª safra.....	28
Amendoim (em casca) 2ª safra.....	30
Arroz (em casca).....	31
Aveia (em grão).....	33
Batata-inglesa – Total.....	34
Batata-inglesa 1ª safra.....	35
Batata-inglesa 2ª safra.....	36
Batata-inglesa 3ª safra.....	37
Cacau (em amêndoa).....	38
Café (em grão) – Total.....	39
Café (em grão) – Arábica.....	41
Café (em grão) – Canephora.....	43
Cana-de-açúcar.....	44
Cebola.....	47
Cevada (em grão).....	49
Feijão (em grão) – Total.....	50
Feijão (em grão) 1ª safra.....	53
Feijão (em grão) 2ª safra.....	55
Feijão (em grão) 3ª safra.....	57
Laranja.....	58
Mamona (em baga).....	61
Mandioca.....	62
Milho (em grão) – Total.....	65
Milho (em grão) 1ª safra.....	68
Milho (em grão) 2ª safra.....	71
Soja (em grão).....	73
Sorgo (em grão).....	75
Trigo (em grão).....	77
Triticale (em grão).....	78

TABELAS DE RESULTADO – PROGNÓSTICO DA SAFRA 2017

7- Confronto entre a área colhida, a produção e o rendimento médio do 2º Prognóstico da safra 2017 e a área a ser colhida, a produção e o rendimento médio do 1º Prognóstico da safra 2017, dos principais produtos agrícolas – Brasil	79
8- Confronto entre a área colhida, a produção e o rendimento médio obtidos na safra 2016 e a área a ser colhida, a produção e o rendimento médio esperados na safra 2017, dos principais produtos agrícolas – Brasil	80
9- Área de cereais, leguminosas e oleaginosas – comparação entre as safras de 2016 e 2017 – Brasil e Grandes Regiões	81
10- Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas – comparação entre as safras de 2016 e 2017 – Brasil e Grandes Regiões	82

PRODUTOS

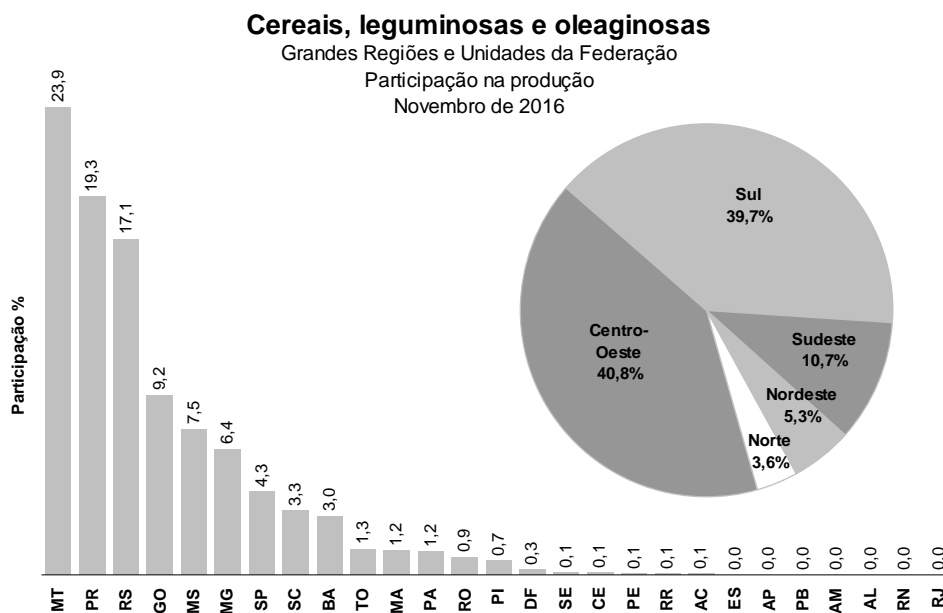
Algodão herbáceo (em caroço).....	83
Amendoim (em casca) 1ª safra.....	84
Arroz (em casca).....	85
Feijão (em grão) 1ª safra.....	87
Milho (em grão) 1ª safra.....	89
Soja (em grão).....	91

1 – Produção Agrícola 2016

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A décima primeira estimativa de 2016 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 183,9 milhões de toneladas², 12,3% inferior à obtida em 2015 (209,7 milhões de toneladas). Em termos absolutos são 25,8 milhões de toneladas a menos em relação à produção obtida na safra anterior. Na comparação com a avaliação de outubro houve um aumento de 72 776 toneladas. A área a ser colhida é de 57,2 milhões de hectares, 0,8% menor que a do ano anterior (57,6 milhões de hectares), havendo uma redução de 0,1% em relação a outubro, o que representa 50 183 hectares. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que, somados, representaram 92,4% da estimativa da produção e responderam por 87,9% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 2,8% na área da soja e reduções de 1,5% na área do milho e de 10,1% na área de arroz. No que se refere à produção, as avaliações foram negativas em 1,5% para a soja, em 15,5% para o arroz e em 25,5% para o milho, quando comparadas a 2015.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 75,0 milhões de toneladas; Sul, 72,9 milhões de toneladas; Sudeste, 19,7 milhões de toneladas; Nordeste, 9,8 milhões de toneladas e Norte, 6,6 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatada redução de 2,1% na Região Sudeste, de 14,6% na Região Norte, de 40,6% na Região Nordeste, de 16,4% na Região Centro-Oeste e de 3,8% na Região Sul. Nessa avaliação para 2016, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,9%, seguido pelo Paraná (19,3%) e Rio Grande do Sul (17,1%), que, somados, representaram 60,3 % do total nacional previsto.



¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

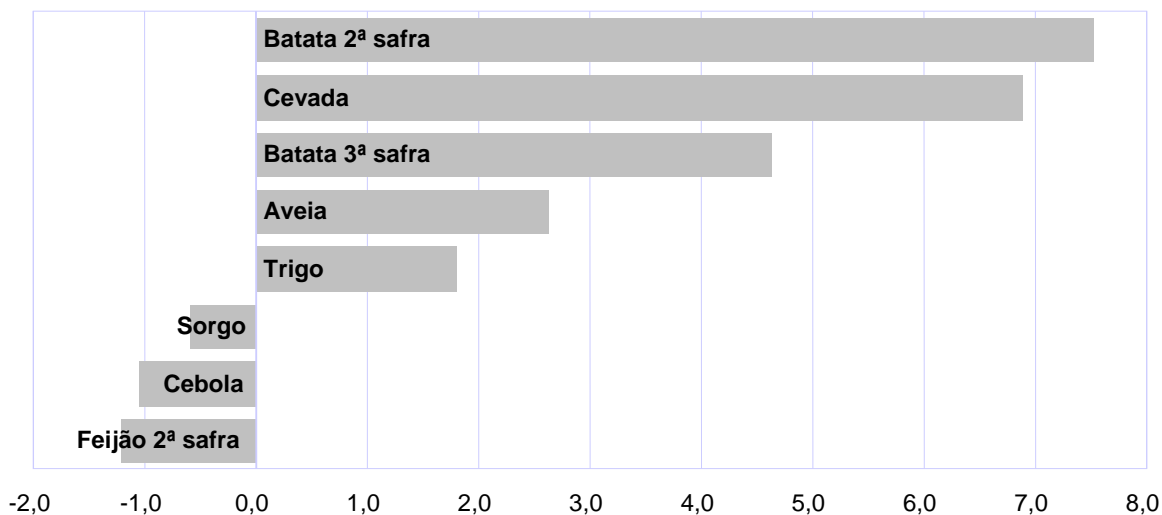
² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

1.2 - Estimativa de novembro em relação a outubro

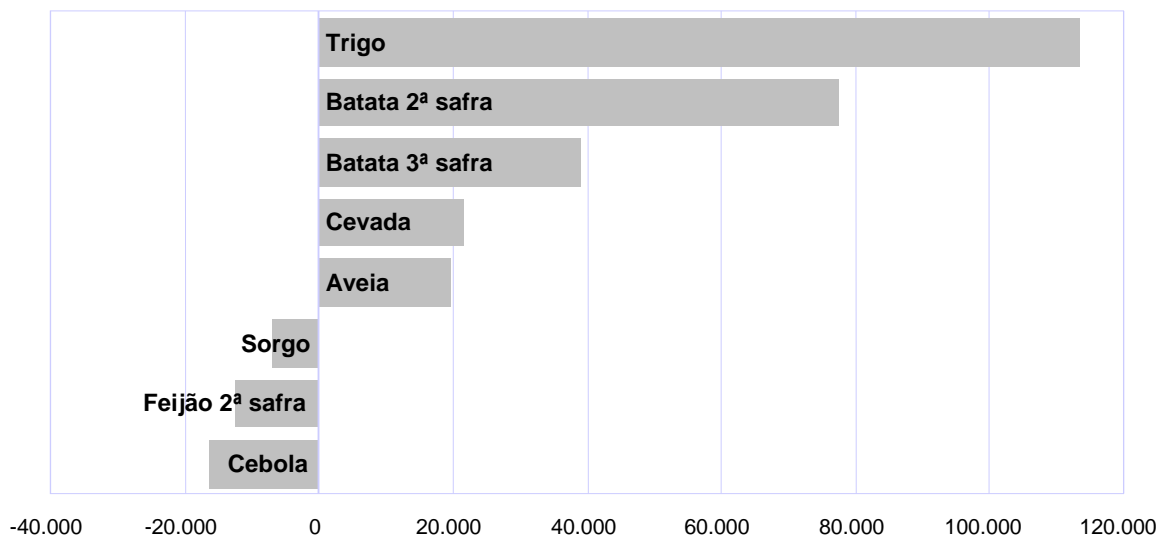
No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de novembro destacaram-se as variações nas

seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de outubro: batata 2ª safra (7,5%), batata-inglesa 3ª safra (4,6%), cevada (6,9%), aveia em grão (2,6%), trigo (1,8%), sorgo (-0,6%), cebola (-1,0%) e feijão em grão 2ª safra (-1,2%).

Varição percentual da produção - comparação novembro/outubro de 2016



Varição absoluta da produção (t) - comparação novembro/outubro de 2016



BATATA- INGLESA – A estimativa nacional para a produção da batata- inglesa em 2016 somou 3 830 707 toneladas nas três safras do produto, aumento de 3,1% frente ao mês anterior. As variações foram maiores nas 2ª e 3ª safras, 7,5% e 4,6%, respectivamente. Na 2ª safra, os resultados foram influenciados principalmente pela Bahia, que apresentou aumento de 138,3% na estimativa da produção em relação ao mês anterior. O GCEA/BA informou novas áreas

de plantio, sendo que ao todo foram acrescentados 1 539 hectares na previsão de novembro, tendo o rendimento médio aumentado em 9,4%, marcando 43 638 kg/ha.

A 3ª safra da batata teve um aumento de 4,6% na expectativa de produção, influência direta dos aumentos de 2,1% na área plantada e na área a ser colhida e do aumento de 2,5% no rendimento médio. O aumento se deve principalmente às informações da Bahia, que também foram revisadas pelo GCEA/BA, com aumentos de 79,8% na estimativa da produção; 57,5% na área plantada e a ser colhida e de 14,2% no rendimento médio.

CEBOLA – A estimativa da produção nacional de cebola alcançou 1 527 305 toneladas em novembro, queda de 1,0% frente ao mês anterior. A estimativa do rendimento médio caiu 0,6%, enquanto que a área plantada e a área a ser colhida foram revistas e apresentam queda de 0,5%.

Os dados refletiram o resultado de Goiás, que em novembro, segundo o GCEA/GO, apresentou redução de 16,7% nas estimativas de área plantada e de área a ser colhida, resultando em decréscimo da estimativa da produção nesse mesmo percentual. O órgão informou que algumas áreas que foram relacionadas como intenção de plantio, não foram confirmadas, portanto não resultando em lavouras efetivas.

CEREAIS DE INVERNO (em grão) – A estimativa da produção da **aveia** alcançou 776 388 toneladas em novembro, aumento de 2,6% frente ao mês anterior. Os dados foram influenciados pelo Paraná, tendo o GCEA/PR informado aumento de 15,4% na estimativa da produção, em decorrência dos aumentos de 12,4% no rendimento médio e de 2,6% na estimativa da área colhida.

Para a **cevada**, a estimativa da produção apresentou aumento de 6,9% em novembro quando comparado ao mês anterior. A produção esperada é de 338 083 toneladas e o rendimento médio, de 3 806 kg/ha, apresentou aumento de 7,0%. Os dados foram influenciados pelo resultado do Paraná, onde o GCEA/PR informou uma estimativa de produção de 194 291 toneladas, aumento de 12,6% frente ao mês anterior em virtude do aumento de 12,8% na estimativa do rendimento médio, que deve alcançar 4 570 kg/ha.

Com relação ao **trigo**, a estimativa da produção do país deve alcançar 6 416 632 toneladas em 2016, aumento de 1,8% frente ao mês anterior, em decorrência do aumento de 1,8% na estimativa do rendimento médio. Em novembro, o Paraná teve seus dados alterados pelo GCEA/PR, que aumentou em 3,5% a estimativa da produção do trigo. Ao todo, o estado deve colher 3 383 850 toneladas em 2016.

Até o presente momento, o clima vem beneficiando as lavouras de inverno na Região Sul, notadamente no Paraná, pois o GCEA/PR vem aumentando as estimativas da produção para essas lavouras. Embora essas culturas encontrem-se atualmente em plena colheita, ainda é preciso aguardar o fechamento da safra para melhor confirmar esses resultados.

FEIJÃO (em grão) – A estimativa total da produção nacional de feijão, no mês de novembro, apresentou redução de 0,5% em relação a outubro. A quebra na produção de feijão, em relação a 2015, reflete as condições climáticas

desfavoráveis que ocorreram ao longo de 2016, o que provocou aumento dos preços, principalmente do feijão da variedade carioca.

Produção de feijão em toneladas					
	2015	Outubro 2016	Novembro 2016	Var. Anual %	Var. Mensal %
Feijão Total	3 090 014	2 640 225	2 625 877	(-15,0)	(-0,5)
Feijão 1ª safra	1 350 115	1 140 571	1 138 707	(-15,7)	(-0,2)
Feijão 2ª safra	1 295 145	1 030 959	1 018 560	(-21,4)	(-1,2)
Feijão 3ª safra	444 754	468 695	468 610	(5,4)	(-0,0)

A 2ª safra de feijão foi estimada com uma diminuição de 1,2% frente à estimativa de outubro, refletindo a queda na área colhida que foi de 2,4%, a previsão do rendimento médio aumentou 1,2%. A diminuição na expectativa de produção da 2ª safra de feijão foi de 12 399 toneladas e deve-se, principalmente, a Alagoas onde a área colhida sofreu redução de 68,2% em relação a outubro, o que reduziu a estimativa de produção em 68,3%, representando uma perda de 10 912 toneladas apenas neste estado.

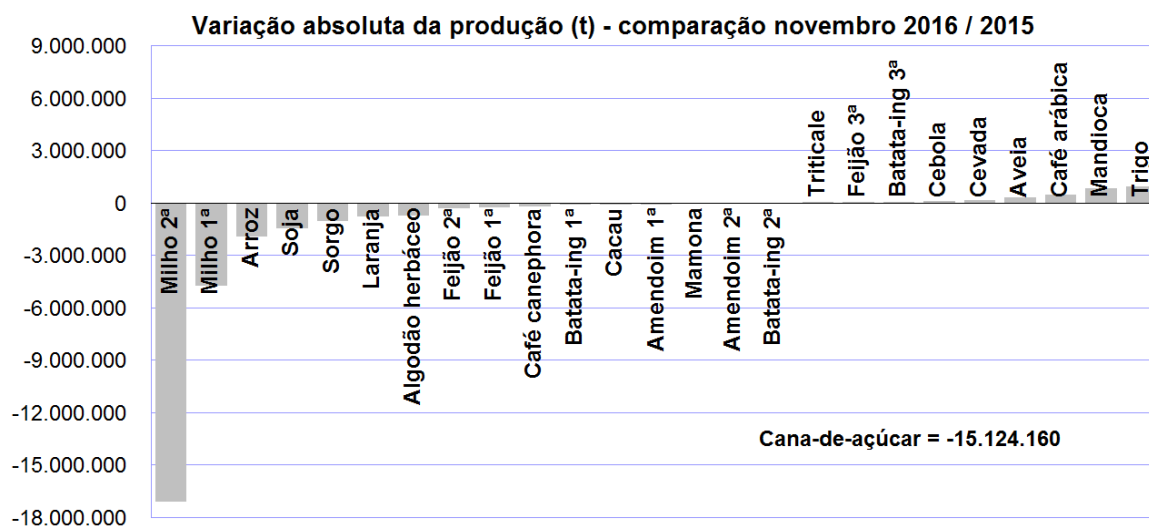
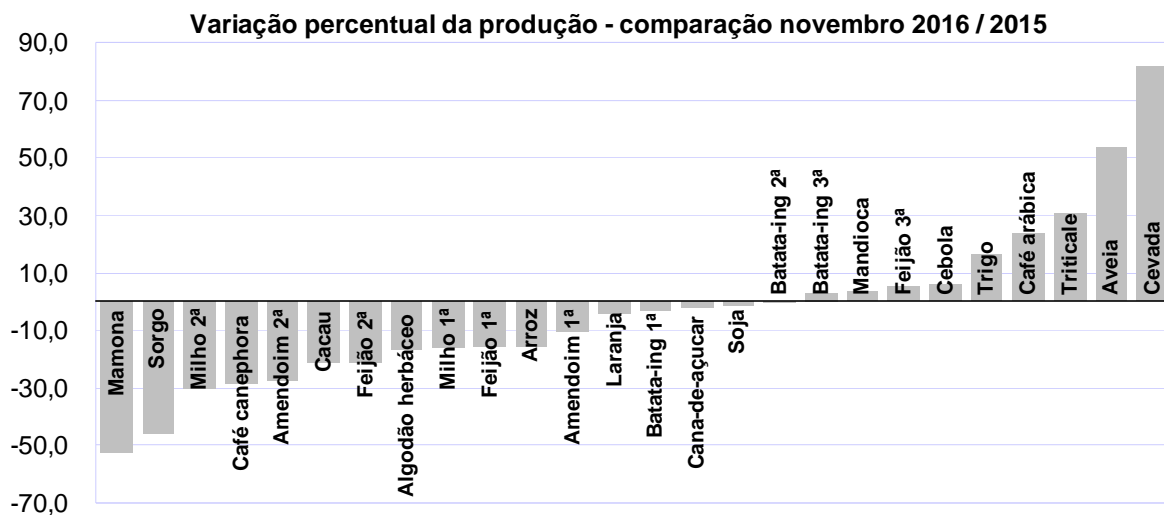
SORGO (em grão) – A estimativa da produção do sorgo em 2016 alcançou 1 154 373 toneladas, queda de 0,6% frente ao mês anterior (- 6 929 toneladas). A área colhida apresentou queda de 0,4% e o rendimento médio foi reduzido em 0,3%.

Os dados resultaram em reajustes realizados nas estimativas, principalmente, dos seguintes estados: Tocantins (-3 365 toneladas), Mato Grosso (- 4 170 toneladas) e Goiás (+1 486 toneladas). Nesses estados, a produção do sorgo é típica de segunda safra, sendo ainda recente a colheita do produto. Portanto, sujeita a mais variações nas estimativas da produção comparativamente à safra de verão, consolidada a mais tempo.

1.3 - Estimativa de novembro em relação à produção obtida em 2015

Dentre os vinte e seis principais produtos, nove apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: aveia em grão (53,8%), batata-inglesa 3ª safra (3,1%), café em grão-arábica (23,9%), cebola (5,6%), cevada em grão (81,5%), feijão em grão 3ª safra (5,4%), mandioca (3,6%), trigo em grão (16,5%) e triticale em grão (30,4%). Com variação negativa foram dezessete produtos: algodão herbáceo em caroço (-16,9%), amendoim em casca 1ª safra (-10,3%), amendoim em casca 2ª safra (-27,4%), arroz em casca (-15,5%), batata-inglesa 1ª safra (-3,2%), batata-inglesa 2ª safra (-0,2%), cacau em amêndoa (-21,4%), café em grão-canephora (28,2%), cana-de-açúcar (-2,0%), feijão em grão 1ª safra (-15,7%), feijão em grão 2ª safra (-21,4%), laranja (-4,5%), mamona em baga (-52,7%), milho em grão 1ª safra (-16,2%), milho em grão 2ª safra (-30,4%), soja em grão (-1,5%) e sorgo em grão (-46,0%).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



BATATA- INGLESA - A estimativa da produção da batata-inglesa total em novembro alcançou 3 830 707 toneladas, redução de 1,0% frente ao ano anterior, reflexo principalmente da área plantada e da área colhida, que apresentaram redução de 1,4% e 1,5%, respectivamente.

A produção da batata-inglesa no Brasil divide-se em três safras, cujas produções recebem estímulos, principalmente, dos preços praticados no mercado na época de plantio dessas três safras, que são diferentes. A 1ª safra da batata apresentou uma redução de 3,2% na produção, comparativamente a 2015. Ao todo, foram colhidas 1 841 760 toneladas. A 2ª safra da batata apresentou redução de 0,2%, tendo sido colhida 1 107 198 toneladas. A 3ª safra de batata teve um aumento de 3,1% na estimativa de produção em relação ao ano anterior, reflexo do rendimento médio que aumentou 1,1%.

O produto normalmente é cultivado por produtores especializados, que inclusive, utilizam-se de cultivos migratórios em função de problemas fitossanitários que acometem as lavouras, notadamente doenças fúngicas.

CEBOLA – Com uma produção estimada em 1 527 305 toneladas em 2016, aumento de 5,6% frente ao ano anterior, a cebola foi influenciada pelas melhores condições climáticas, principalmente em Santa Catarina, maior produtor

do país e que deve responder por mais de um terço da produção nacional em 2016. O rendimento médio nacional, de 27 683 kg/ha em 2016, aumentou 8,5% frente a 2015, compensando as quedas de 4,0% na área plantada e de 2,7% na área a ser colhida.

O destaque em 2016 foi o forte crescimento da safra de Santa Catarina, que deve alcançar 517,1 mil toneladas, aumento de 52,3% frente ao ano anterior. O GCEA/SC também informou aumentos de 44,1% no rendimento médio e de 5,7% na área colhida, sendo resultado de um clima mais estável e mais propício ao desenvolvimento das lavouras, quando comparado ao ano anterior.

Outros estados produtores de cebola, como Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Goiás apresentaram redução da produção em 2016, quando comparada à obtida em 2015. Na Bahia, a queda da estimativa da produção foi de 9,8% frente ao ano anterior, tendo o GCEA/BA informado redução de 7,9% na estimativa da área plantada e da área colhida, assim como o rendimento médio que foi reduzido em 2,0%. Em Minas Gerais, a queda da estimativa da produção foi de 5,1% frente ao ano anterior, segundo o GCEA/MG, enquanto que em São Paulo, houve redução de 8,8% na estimativa da produção em relação a 2015, segundo o GCEA/SP. Para Goiás, o GCEA/GO informou queda de 18,9% na estimativa da produção em 2016 frente ao ano anterior, apesar do aumento de 26,3% no rendimento médio, tendo o órgão relacionado a queda de 36,8% na área plantada e na área colhida como a principal causa da redução da safra.

CEREAIS DE INVERNO (em grão) – A estimativa da produção nacional da **aveia** em 2016 apresentou crescimento de 53,8% frente ao ano anterior, em decorrência dos aumentos de 9,6% na área plantada; 11,5% na área colhida e de 38,0% no rendimento médio. Ao todo devem ser produzidas 776 388 toneladas. Para a **cevada**, a produção esperada para 2016 apresentou crescimento de 81,5% frente ao ano anterior. Ao todo devem ser produzidas 338 083 toneladas. Já para o **trigo**, o crescimento é mais modesto, devendo alcançar 16,5% frente a 2015. Observa-se que para o trigo, houve redução de 15,1% na área plantada em 2016 quando comparada a 2015.

Dessa forma, em 2016 os produtores concentraram maiores investimentos nas lavouras de **aveia branca** e **cevada**, em detrimento do **trigo**, motivados pelas recentes quebras de safra desse último. Em 2014, excesso de chuvas e geadas fora de época reduziram a safra de trigo na Região Sul do país. Em 2015, também Santa Catarina e Rio Grande do Sul tiveram problemas de excesso de chuvas durante a colheita das lavouras. Os contratemplos climáticos durante a colheita afetam também a qualidade do produto colhido, deixando-o menos rentável e com baixa liquidez. Os produtores, experienciados pelas perdas em anos anteriores, em 2016 investiram mais nos cultivos das outras culturas para o inverno.

Até o presente momento, o clima vem ajudando as lavouras de inverno na região Sul, principal produtora do país. Contudo, ainda será preciso aguardar o fechamento da colheita e a confirmação dos dados a fim de confirmar o presente resultado.

FEIJÃO (em grão) – A produção de 2,6 milhões de toneladas apresenta uma queda de 15,0% em relação a de 2015. Esta produção não será suficiente para atender a demanda interna, e já refletiu no aumento dos preços. A Região Nordeste foi a mais atingida, com uma quebra de 249 832 toneladas, 39,1% a menos que em 2015. A Bahia foi o estado

que mais sofreu, com uma diminuição de 58,7% na produção, o que representa 243 544 toneladas. A seca atingiu várias regiões importantes, sendo que em muitas delas, as áreas foram totalmente perdidas, totalizando uma redução de 36,0% na área colhida. Contudo, alguns estados da região conseguiram aumentar sua produção em relação ao ano anterior que também foi bastante seco, como é o caso da Paraíba, com um aumento de 142,9% e Pernambuco, com 107,5%.

A Região Sul também foi atingida pelos problemas climáticos, o que reduziu sua produção em 15,2%, sendo o Paraná o maior produtor do Brasil e o que mais sofreu na região, com uma queda de 17,0%, o que representa 123 311 toneladas.

SORGO (em grão) – A produção do sorgo em 2016 foi prejudicada pela redução da área plantada com a cultura, que alcançou 13,1% frente ao ano anterior, como também pelo clima mais seco durante a época mais comum de seu cultivo pelos principais estados produtores, a segunda safra. Em 2015, ao contrário, o prolongamento das chuvas durante o outono, notadamente no Centro-Oeste, favoreceu as lavouras que obtiveram elevados rendimentos médios.

O sorgo normalmente é cultivado no Centro-Oeste após fechar a janela de plantio do milho segunda safra, cereal concorrente pelas áreas de plantio disponíveis. Como o preço do milho na época do plantio encontrava-se elevado, e os produtores obtiveram uma safra excepcional no ano anterior (2015), houve maior aposta nesse cereal, em detrimento do cultivo do sorgo. Como os volumes de chuvas ficaram bem abaixo comparadas ao ano anterior, também houve forte redução do rendimento médio nacional (-31,7%), assim como maior ocorrência de perdas de lavouras (redução de 20,9% na área colhida).

A produção esperada de sorgo em 2016 deve alcançar 1 154 373 toneladas, queda de 46,0% frente ao ano anterior. Ao todo, deixaram de ser produzidas 982 077 toneladas, comparativamente a 2015.

2 - Perspectivas para a safra de 2017

Em novembro de 2016, o IBGE realizou o segundo prognóstico de área e produção para a safra de 2017. Os estados que não realizaram o levantamento de campo neste 2º prognóstico, devido ao calendário agrícola, estão incluídos nas tabelas específicas dos produtos como “outras” Unidades da Federação. No próximo prognóstico, a ser realizado em dezembro, os estados com levantamento de campo serão relacionados nominalmente nas tabelas, saindo da categoria de “outras”.

Para a estimativa da produção nacional total em 2017, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores, para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais.

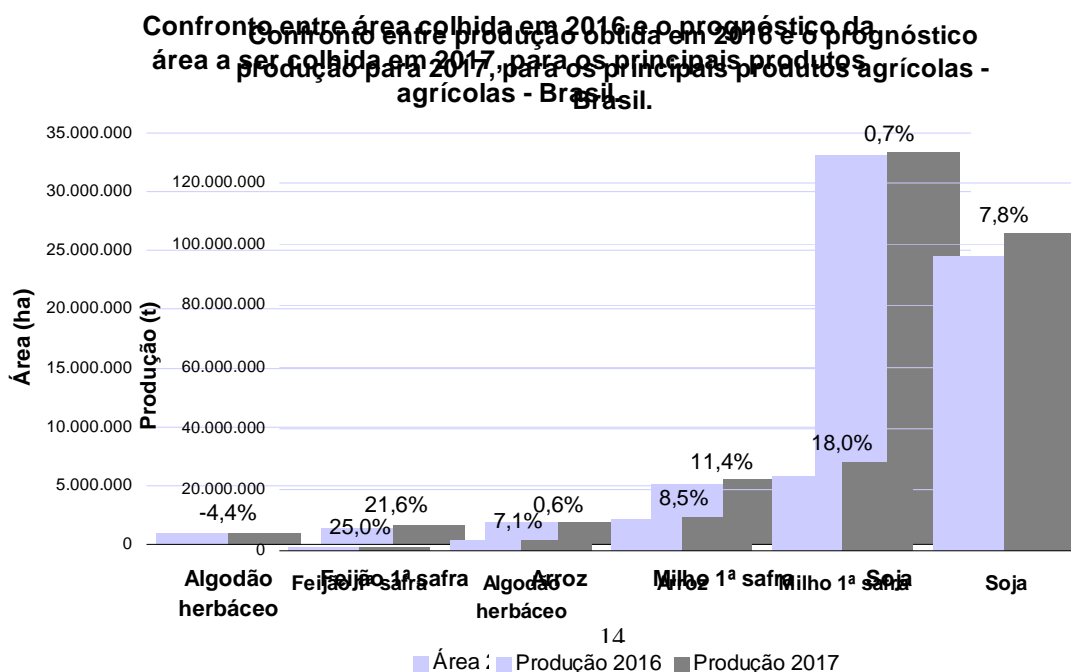
Nos cálculos das projeções dos rendimentos apresentados para a safra 2016 foram utilizadas as médias dos resultados obtidos nos cinco últimos anos, eliminando-se os extremos. Como este prognóstico é realizado por

levantamentos e projeções calculadas, vale registrar que as informações de campo representam 65,7% produção nacional prevista, enquanto as projeções respondem por 34,3% do total agora estimado.

Analisando-se os seis produtos de maior importância para a próxima safra de verão, apenas um produto apresenta variação negativa na produção em relação a 2016, que é o amendoim (em casca) 1ª safra (-1,9%). Os demais apresentam variações positivas na produção: algodão herbáceo (em caroço) (7,1%), arroz (em casca) (8,5%), feijão (em grão) 1ª safra (25,0%), milho (em grão) 1ª safra (18,0%) e soja (em grão) (7,8%).

Com relação à área prevista, apresentam variação positiva o amendoim (em casca) 1ª safra (0,3%), o arroz (em casca) (0,6%), o feijão 1ª safra (21,6%), o milho 1ª safra (11,4%) e a soja (0,7%). Com variação negativa, apenas o algodão herbáceo (em caroço) (4,4%).

Esta 2ª estimativa para a safra a ser colhida em 2017, apesar de ter sido realizada, principalmente, por levantamentos de campo, é passível de retificações no próximo levantamento em janeiro, assim como durante o acompanhamento das safras que será feito durante todo o ano de 2017. Neste segundo prognóstico, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2017, foi estimada em 210,1 milhões de toneladas, 14,2% maior que o total obtido na safra colhida em 2016. Este aumento deve-se às maiores produções previstas para todas as regiões, sendo: a Região Norte (5,1%), Nordeste (53,9%), Sudeste (8,3%), Sul (5,4%), Centro-Oeste (20,1%).



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Para a safra 2017 são esperadas 3,6 milhões de toneladas de algodão, valor este superior 1,8% ao primeiro prognóstico e 7,1% à estimativa de safra de 2016. Apesar da redução da área plantada em comparação com a safra 2016, (-4,6%), espera-se melhora nas condições climáticas trazendo maior rendimento médio nacional, (+12,0%).

O GCEA/MT estima que para a safra 2017 a produção de algodão no estado mato-grossense seja de 2,3 milhões de toneladas, aumento de 1,4% quando comparado à safra 2016. O decréscimo estimado na área plantada é de 4,9%, enquanto que o rendimento médio tende a se elevar em 6,6%.

O GCEA/BA, que no mês anterior apresentou dados de projeção para a cultura do algodão, trouxe para este mês dados averiguados a campo. Estima-se que a produção de algodão na Bahia seja de 914,8 mil toneladas na safra 2017, alta de 15% em relação à safra 2016 e 9,7% superior à projeção de outubro. Com relação ao rendimento médio e área plantada, estima-se que ocorrerá, respectivamente, acréscimo de 24,1% e redução de 7,3% quando comparado à safra 2016.

ARROZ (em casca) – A segunda estimativa para a safra nacional 2017 informa uma produção esperada de 11 286 442 toneladas e um rendimento médio de 5 838 kg/ha, maiores, respectivamente, em 8,5%, e 7,9%, quando comparados aos dados da safra anterior. Já a área plantada encontra-se 2,3% menor.

Os dados do Rio Grande do Sul, maior produtor, são de grande influência na definição da safra, com 73,3% da produção nacional do grão. O GCEA/RS aguarda uma produção de 8 278 591 toneladas para o estado, numa área a ser colhida de 1 087 069 hectares e um rendimento médio de 7 616 kg/ha, maiores, respectivamente, em 10,5%, 2,3% e 8,0%, quando comparados aos dados da safra anterior.

Santa Catarina, segundo produtor nacional, aguarda uma produção de 1 081 702 toneladas e um rendimento médio de 7 343 kg/ha, maiores, respectivamente, em 2,9% e 3,0%, quando comparados aos dados da safra anterior. Já a área plantada, de 147 312 hectares, encontra-se 0,1% menor.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra – A segunda estimativa da produção de feijão de verão (1ª safra) para o ano de 2017 apresenta um aumento de 25,0% em relação ao volume colhido em 2016, totalizando 1 423 886 toneladas. Este expressivo crescimento resulta do acréscimo na área a ser colhida, estimada em 1 709 389 hectares, 21,6% maior que no período anterior, quando muitas lavouras da Região Nordeste foram afetadas pela seca. O aumento das estimativas de área plantada e da área a ser colhida decorre também do bom preço do produto, que se manteve em um patamar elevado durante todo o ano de 2016. Também há previsão do aumento no rendimento médio (2,8%), que poderá alcançar 833 kg/ha, se as boas condições climáticas forem mantidas.

O Paraná deve liderar a produção de feijão 1ª safra com 352 134 toneladas, devido ao alto rendimento esperado, 1 839 kg/ha, alcançado em razão da alta tecnologia na implantação das lavouras de feijão na região. O Ceará deve ter a maior área plantada na 1ª safra de feijão, com 458 215 hectares, aumento de 20,7% em relação ao ano anterior, quando houve perdas significativas em virtude do quadro de escassez hídrica. Em Minas Gerais, segundo maior produtor nacional, a expectativa é de que a produção alcance 213 609 toneladas na 1ª safra, o que representa um aumento de 13,5% com relação a mesma safra em 2016. Esse aumento é justificado pela previsão de acréscimo na área a ser colhida em 14,0%, ainda que os produtores considerem os riscos de queda do preço do feijão e a vulnerabilidade da cultura quanto às condições climáticas críticas.

Estima-se que a produção total de feijão no ano de 2017 deve superar 3,0 milhões de toneladas. Porém, é importante salientar que para o cálculo das estimativas para as 2ª e 3ª safras, a maioria das informações ainda são formadas por projeções realizadas pelo cálculo de médias dos últimos cinco anos, eliminando-se os extremos.

MILHO (em grão) 1ª safra – O segundo prognóstico da produção de milho em 2017 apresentou números positivos para a cultura. A expectativa é de acréscimo de 6,4% na área plantada e de 5,9% no rendimento médio. Este aumento resulta numa produção de 28 683 309 toneladas, 18% superior ao período anterior, marcado por expressivas perdas em virtude das condições climáticas adversas que comprometeram o desempenho das lavouras.

Minas Gerais desponta como estado com maior área plantada de milho 1ª safra, 886 275 hectares, superando em 4,5% a área plantada na safra anterior. De acordo com a Emater/MG, este aumento deve-se principalmente aos bons preços praticados na safra passada. Com o bom andamento das lavouras no estado, o rendimento médio esperado foi elevado em 0,3% comparado ao previsto no mês de outubro, totalizando 6 335 kg/ha. No Rio Grande do Sul, a cultura alcançou ao final do mês de novembro 95% de sua área plantada e, de acordo com a Emater/ASCAR, em algumas localidades, as plantas têm apresentado sintomas de “stress” devido à redução no volume de chuvas. Ainda assim, a previsão é de aumento de 12,1% na produção em relação ao período anterior, resultado dos aumentos de 8,9% na área plantada e de 2,6% no rendimento médio. Já Santa Catarina, onde o maior volume de milho é produzido na 1ª safra, a Epagri informou que o avanço do plantio segue no ritmo esperado, apesar da escassez de chuvas em algumas regiões. Há expectativa de boa produtividade no Estado, em razão do investimento em sementes de alta tecnologia, com perspectiva de rendimento médio próximo de 7 800 kg/ha, um aumento de 11,1% em relação a safra anterior.

A perspectiva para o ano de 2017 é de que a 1ª safra seja responsável pela produção 35,3% do total de milho produzido no país, seguindo a tendência de aumento da 2ª safra em termos proporcionais, situação que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos em resposta a migração das áreas de produção de milho 1ª safra para o cultivo da soja.

SOJA (em grão) – A segunda estimativa de produção para 2017 segue otimista quanto à colheita da leguminosa no período. Com a fase de plantio chegando ao fim, a expectativa é de 7,8% de aumento em relação à produção em 2016, podendo alcançar 103 528 123 toneladas. Este volume indica a possibilidade de novo recorde na produção nacional do grão no próximo ano.

O principal estado produtor segue com expectativa de produção elevada. No Mato Grosso, a previsão é de que a produção alcance 29 050 148 toneladas, aumento de 10,6% com relação a 2016. Segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária - Imea, as chuvas dão sinais de regularidade, sinônimo de boa safra. No Rio Grande do Sul, de

acordo com a Emater/ASCAR, a semeadura ultrapassou a 78% da área estimada para plantio, com lavouras bem emergidas e em bom desenvolvimento até o momento. A previsão é de aumento de 1,3% na produção de grãos, alcançando 16 401 777 toneladas, resultante do acréscimo de 1,2% na área a ser colhida, que deve totalizar 5 513 151 hectares.

O preço da soja no Brasil vem se recuperando, justificado em parte pela baixa oferta de soja no mercado interno e acompanhando os sucessivos aumentos nas cotações norte-americanas.

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	VICENTE DE PAULO JOAQUIM Vicente.joaquim@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joão.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MARCOS AUGUSTO MONTEIRO PONTES marcos.pontes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS / selma.santos@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCISO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	ROBERTO CARLOS N. DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRZYCKA jorge.mrzycka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL I. F. DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	SILVANA MARIA PAES CANGIANI PIGATO silvana.pigato@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO ALVES DE LIMA joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AValiação DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch de Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Carlos Alfredo Barreto Guedes
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTES

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas